



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8018 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

### TENSÕES NA CARREIRA DOCENTE EM MATO GROSSO: O ADOECIMENTO DE PROFESSORES NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

Ester Landvoigt da Silveira - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Andreia Cristiane de Oliveira - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Simone Albuquerque da Rocha - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

O período inicial da docência é definido pelos estudiosos da temática como um período de tensões e ajustes, oriundas do confronto inicial que o profissional tem ao se deparar com o real da profissão. Marcado por desafios e descobertas, este período acaba por definir, não raro, a permanência ou não de professores na carreira docente. Papi e Martins (2010, p. 44) nos ajudam a compreender o percurso inicial da docência ao esclarecer que “é no período de iniciação profissional que o professor se defrontará com a realidade que está posta e com contradições que nem sempre estará apto a superar”.

Neste bojo, inserem-se alguns complicadores, muitos deles oriundos justamente destas condições que se impõem aos profissionais que ingressam na docência, e dentre estes surgem os transtornos psicológicos e comportamentais.

Neste contexto é que situamos o presente artigo, que versa sobre o adoecimento de professores que atuam na rede pública estadual de educação básica, especificamente em Rondonópolis, município do interior do Mato Grosso. Tendo em vista o número significativo de afastamentos por motivo de doença apresentado no último ano e o diagnóstico recorrente, observamos que tal cenário tem se dado com constância entre os professores ingressantes do último concurso realizado no Estado, que data do ano de 2017.

A pesquisa tem como questões norteadoras: quais os principais motivos que levam os professores ingressantes se afastarem da profissão docente ainda no período probatório?

O que revelam os professores ingressantes que foram afastados por motivo de doença, acerca da sua inserção nas escolas públicas estaduais de Rondonópolis?

A inscrição metodológica da investigação está pautada na abordagem qualitativa, ancorada em Minayo (2001, p. 14), para quem “a pesquisa qualitativa trabalha com o

universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações [...]”.

Para a coleta de dados foram feitos levantamentos iniciais acerca do quantitativos de professores que ingressaram no último concurso público realizado no estado do Mato Grosso. A partir deste levantamento, procedeu-se investigação junto à Assessoria Pedagógica para quantificar o número de profissionais ingressantes que constam com registro de afastamento das funções docentes e, de posse destas informações, foram selecionados quatro participantes, com os quais procedeu-se a entrevista semi-estruturada. Para preservar o anonimato dos professores que participaram da pesquisa, foi solicitado a eles que elencassem os nomes pelos quais gostariam de ser chamados, porém apenas um fez tal escolha, optando pelo nome Maike. Os outros professores foram identificados de acordo com o traço mais marcante do seu relato, sendo identificados em suas narrativas como professores Abandono, Exaustão e Ansiedade.

### **Contexto da pesquisa**

De acordo com os estudos de Silva e Nunes (2016), Carmo (2017) e Mohn (2018), o professor ingressante é aquele que se insere em uma rede de ensino, em um nível ou modalidade que pode ser o mesmo ou diverso à experiência anterior acumulada.

Em uma análise preliminar dos dados coletados junto a rede pública estadual de Rondonópolis, foi possível verificar que dos 221 professores ingressantes no ano de 2017 via concurso público, 28 já haviam pedido afastamento por motivo de doença antes mesmo de concluir o período probatório de 3 anos, ou seja, aproximadamente 13%. Deste total, quatro participaram da pesquisa, em que foram questionados sobre as expectativas com o concurso público, o acolhimento nas escolas em que foram atribuídos, e os motivos que contribuíram para o seu afastamento das atividades docentes.

Com relação às expectativas acerca do ingresso na rede pública estadual via concurso público, os participantes narram que buscavam principalmente a estabilidade profissional, e que ser professor concursado contribuiu para o sentimento de sentir-se legitimado como docente.

No caso dos afastamentos, os professores entrevistados acreditam que vários fatores influenciaram nesta situação. Para alguns, a distância de casa, já que ao assumir o concurso foi necessária mudança até mesmo de estado, para outros, a forma como foram recebidos nas escolas foi bastante traumática, havendo falta de receptividade por parte dos colegas e equipe gestora, o que contribuiu para o aumento da insegurança que causa o ingresso em ambiente e realidades diferentes, a ver pelo que segue:

Com os professores interinos teve mais problemas, por pensar que em torno de 80% dos que chegaram era de fora, e muitos que estavam na sala perderam seus empregos por conta de outros assumirem o concurso, isso fez com que passássemos por situações até constrangedoras como ser desrespeitados por colegas de trabalho, dizendo que tiramos a vaga de alguém, ter que lidar com a desorganização das escolas em ter que chegar na sala junto com professor interino, sem ele saber que perdeu o contrato, o que foi constrangedor, além de outras ocorrências. Então, além de lidar com essa mudança toda de clima, cidade, cultura, escola, espaço, tínhamos ainda, que lidar com desrespeito, coação, aversão de algo que conquistamos com muito custo. (Entrevista, Professora Ansiedade, 2020).

A professora Abandono, relatou passar pelas mesmas situações, e ainda a competição entre os pares, o que o levou ao adoecimento

Tive uma dificuldade com ansiedade e insegurança durante o segundo ano de concurso por conta dos próprios colegas de profissão. Começaram a haver competições na escola e a gestão não soube lidar com as situações e no fim das contas não resolvia nenhum conflito, ficando cada vez mais difícil a convivência com os demais profissionais. (Entrevista, Professora Abandono, 2020).

Ainda que a professora Abandono tenha mencionado em seus relatos que foi bem acolhida pela a equipe gestora da escola em que foi atribuída, o mesmo não aconteceu com relação aos demais colegas de trabalho. Ficam evidentes suas expectativas com relação a um posicionamento mais assertivo da equipe gestora, no sentido de minimizar os conflitos com os pares, o que não ocorreu.

O professor Maike relata que foi bem recebido na unidade escolar, o que considerou válido pois entende que os ingressantes “entram meio perdidos” ao assumir a sala de aula. Maike, que sofreu crises de pânico e ansiedade dentro da escola, revela que as causas do seu afastamento se deram em virtude da sobrecarga de trabalho, conforme narra

A sobrecarga do trabalho na escola que trazemos para casa é um fator exponencial para sofrer algum tipo de doença ou fragilidade no trabalho. Temos uma sobrecarga de trabalho que foge do nosso âmbito conseguir resolver e isso acaba sendo frustrante demais. Com a falta de experiência sofri alguns acúmulos de trabalho devido tamanha burocracia no sistema administrativo do professor juntamente com pressão de alguns pais sobre nossa carreira. (Entrevista, Professor Maike, 2020).

No entendimento de Fonseca (2013, p. 93), a “insegurança, o sentir-se perdido, ou o próprio desafio são sentimentos comuns em qualquer novo ambiente, mas o estresse, adoecimento, desespero, cansaço em excesso, impotência, frustração, raiva, tristeza e medo sinalizam um trabalho extremamente desgastante”.

A professora Exaustão relata que não pode tomar posse do concurso na escola em que trabalhava como interina por razões burocráticas, visto que estava em contrato temporário em vaga oficialmente de professor efetivo.

Tive que ir para outra instituição, e não fui bem recebida. Até hoje não entendo se minha entrada representou a saída de alguém querido. Foi péssimo, por isso preferi ficar remanescente e voltar para escola onde eu trabalho desde 2016. Só que ainda tive que complementar carga horária lá onde tomei posse. Continua um ambiente desagradável, impositivo e punitivo. (Entrevista, Professora Exaustão, 2020).

Devido às situações vivenciadas, a professora Exaustão narra que foi tomada pelo estresse e ansiedade.

Me consultei 3 vezes com psicológico, mas não dei continuidade. Acho que tive a síndrome de Burnout, pelo menos, a maioria dos sintomas. Acredito que nossa profissão é exaustiva, e, ultimamente tem sido alvo de muita injustiça e desvalorização. (Entrevista, Professora Exaustão, 2020).

Os relatos aqui apresentados demonstram que, por estarem cotidianamente sujeitos

à sobrecarga de trabalho, os professores ficam à mercê de um ambiente que pode ser assim considerado nocivo. Esteve (1996, 1999) em suas pesquisas aponta que tais condições acarretam o que pode definir-se como mal-estar docente, que envolve os sentimentos de professores perante a uma série de circunstâncias imprevistas, que podem conduzir ao comprometimento do desempenho de seu trabalho. Os sentimentos de desencanto, insegurança e de recusa, parecem atingir principalmente os professores que não conseguiram redefinir seus papéis perante aos novos contextos e situações presentes na escola.

Desta forma, a satisfação pessoal relatada quando da investidura no cargo, da conquista da tão almejada estabilidade, acaba sendo soterrada pelo fardo de desempenhar as suas funções.

### **Considerações finais**

Esta investigação, ainda que em fase inicial, demonstrou que, embora as pesquisas acerca da formação e do acolhimento docente se apresentem em número cada vez mais elevado no âmbito acadêmico, muitas situações no mínimo inquietantes e desgastantes tem atingido os professores que ingressam na carreira docente, dificultando tanto seu período de adaptação à nova realidade quanto sua permanência na função. Os resultados apontam para a necessidade de que os dados de pesquisas que tratam do adoecimento de professores no exercício da docência sejam melhores difundidos entre as redes de ensino, no sentido de possibilitar a minimização de conflitos e fomentar a (pré)disposição no desenvolvimento de ações de acolhimento na perspectiva da inserção docente, que possibilitem maiores subsídios aos professores ingressantes nos seus primeiros passos nas instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Professores ingressantes. Adoecimento. Docência.

### **REFERÊNCIAS:**

CARMO, Leonardo B. **A atuação do coordenador pedagógico como professor iniciante/ingressante**. Brasília, DF: UNB, 2017. 176p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, 2017.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC. 1999.

FONSECA, Mônica Padilha. Porque desisti de ser professora: um estudo sobre a evasão docente. 2013, 135 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília/DF.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MOHN, Rodrigo F.F. **Professores iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia**. 332 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, 2018.

PAPI, Silmara de O. G; MARTINS, Pura L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes:

algumas aproximações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.39-56. Dez. 2010

SILVA, Kátia A. C. P. C; NUNES, Daniel F. Desenvolvimento profissional docente: conceituando o início da carreira. In: SOUZA, Ruth C. C. R; MAGALHÃES, Solange M. O. (Orgs.) **Formação, profissionalização e trabalho docente**: em defesa da qualidade social da educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016. p. 131-150